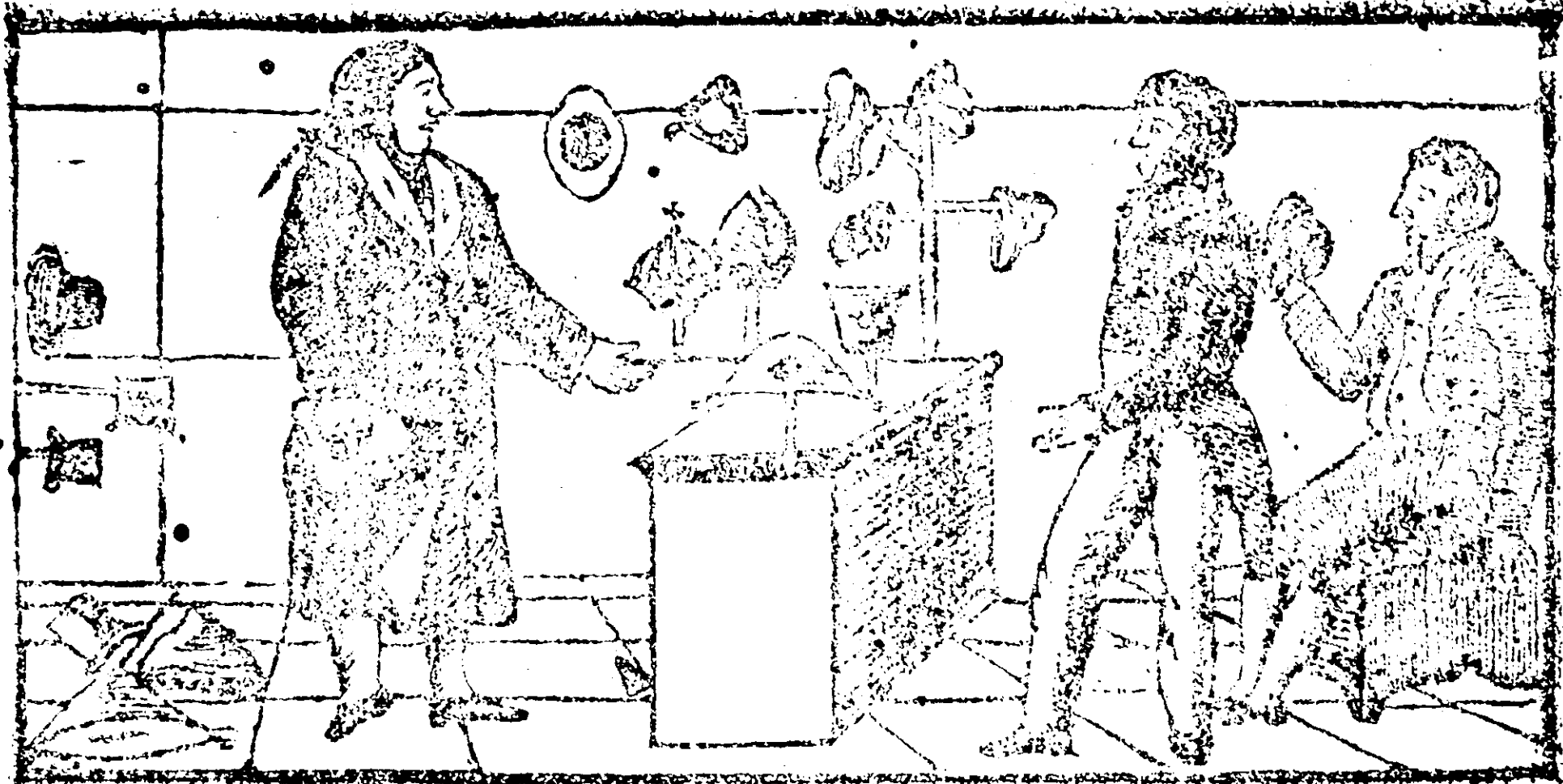


O  
CARAPUCEIRO

12 DE MAIO  
DE 1838



# O CARAPUCEIRO.

PERIÓDICO SEMPRE MORAL, E SOPERACCIDENS POLITICO.

*Nunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial. Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## Sonho estupendo.

Sonhei humna destas noites; e com quem havia d'eu sonhar? Cosa admiravel! Com Madame de Staël. Ella vi em sonhos, defendendo o seu Sexo: e tal impressão me fez o seu discurso, que o conservei fielmente na memoria a ponto de aqui o copiar tal, e qual o ouvi. Attenção Hims. Snrs. Leitores, e ainda mais, Snrs. Leitoras.

” He pena, que as mulheres não curem de grangear o que pode dar realce ao seu sexo.; pois parece, que desprezão-se de empregar os meios, que as levam a adquirir essa superioridade, que os homens lhes extorquirão. Contentes com as vantagens, que a natureza lhes prodigalizou, pouco se importão com as que lhes podem provir da Politica, e da gerencia dos negocios publicos. Ellas se satisfazem de reinar sobre os corações; não extendem a mais a sua ambição, e huma vez que as julguem amaveis, prehenhidos considerão todos os seus desejos. Esta indifferença para com tudo, que não tem relação directa com a arte de agradar, foi; que

deu aos homens os direitos de occupar todos os empregos, todas as funcções, que pertencem ao Estado, e á Justiça.

” Se as mulheres se quizessem applicar á carreira dos negocios, não sei por que motivo rascavel as tolherião disso. Os homens já permittirão, que ellas Reinassem: e se ellas podem ser soberanas, e governar Reinos, e Imperios; por que não poderão ser encarregadas de negocios de menas monta, e de menor interesse? Não he absurdo conceder, que hum homem he capaz de ser Rei, de governar acertadamente a hum grande povo, mas que não tem capacidade para ser Magistrado, ou Secretario d'Estado? Hum Principe verdadeiramente grande deve reunir em si todas as qualidades precisas para se fazer respeitar de seus vizinhos, para manter as leis, conservar a tranquillidade publica, e tornar felizes a seus subditos. Em huma Rainha devem reunir-se as mesmas qualidades, e de facto se tem visto mulheres sobre o throno, que igualarão, se não excederão em gloria aos maiores Monarcas, de que faz menção a Histo-

ria: e como se poderá dizer, que taes mulheres não são aptas para prebender as funcções menos importantes sem duvida de Ministros, e Concelheiros?

” Se as mulheres pois tomassem a peito o illustrar o seu sexo, as Rainhas, que, como Izabel de Inglaterra, Catherina da Russia, e Maria 1.<sup>a</sup> de Portugal, governarão com prudencia, escolherião certo numero de mulheres para as encarregar dos negocios publicos; e estou, que qual quer Princeza não incorreria na censura das pessoas desabusadas, se enviasse ás Cortes estrangeiras senhoras revestidas do alto caracter de Embaixadoras. Isto me parece mui conveniente, e ainda mais, se a Embaixadora ajuntasse ao discernimento a formosura; por que neste caso levaria as lampas, e sobraria em dexteridade aos Polignacs, e aos maiores Negociadores, de que fazem menção os fastos da Diplomacia. Que cousa mais tedivel, do que huma mulher bella, e dotada de talentos? He quasi impossivel resistir-se-lhe; por que seduz de parceria o coração, e o espirito.”

Em verdade hum homem astuto pode imbuir aos outros, e leválos ao fim, que se propõe; mas muitas vezes vê malogradas as suas artimanhas. Em vão procura elle convencer o espirito, se não sabe ganhar o coração; por que então, apesar de todos os seus argumentos, resta-nos outros a força de lhe resistir: mas não succede assim, quando o homem he seduzido por huma mulher amavel. Neste caso longe de encontrar recursos em seu coração para esclarecer o seu espirito, este he victima d'aquelle, e os movimentos, que lhe assaltão a alma, não lhe dão tempo de reflectir, nem valor para reprimir o pendor, que o arrastra. Huma mulher linda, e espiituosa convence ao homem, sem que elle o perceba: o homem figura-se, que ella sempre tem razão; a nãe aos seus disgnios, sem o sentir, e já está captivo, quando ainda se julga senhor.”

” A celebre Catherina de Medicis, que conhecia perfeitamente o proveito, que se pode tirar das mulheres, tinha muitas em sua Corte, as quaes empregava com grande utilidade, e que lhe prestavão serviços mais importantes, do que todos os seus Ministros d'Estado. Por meio dessas encantadoras Estadistas era ella informada de todos os projectos urdidos contra a sua auctoridade, servindo isto para se pôr em cautella, e sobre-aviso, assim a respeito das intrigas dos Huguenotes, como a respeito das dos Catholicos. E do que servirião com effeito a essa Rainha trinta homens dos mais finos, e labiosos para seduzir os Cortezãos? Elles não farião mais, do que tornalos mais discretos, mais reportados, e cautelosos.”

” Catherina de Medicis servia-se das mulheres não só em as negoceações, e intrigas de Corte, se não com muita vantagem para demorar nas prisões aos Nobres, que ella mandava clausurar; e tanto assim, que hum dos maiores Historiadores da França, Mezerai, diz que ella mais confiava nos encantos das suas mulheres, do que nas grades, e nos ferrolhos. — A Rainha (acrescentá elle) mandou transportar os Principes do sitio do Bosque de Vincennes para o Louvre, e não se ficava só nas sentinellas, que os vigiavão, nem nas grades de ferro dobradas, que lhes mandava pôr nas janellas dos quartos, porém principalmente nos encantos de suas filhas, no aposento das quaes tinham elles permissão de entrar a toda hora, e adoçar o desgosto da sua prisão. —”

Quem conhece a Historia sabe, que as mulheres sempre tiverão muita mão em os grandes acontecimentos publicos. No tempo de Francisco 1.<sup>o</sup>, e Henrique 2.<sup>o</sup> ellas entrarão em quasi todos os negocios: nos tempos de Francisco 2.<sup>o</sup>, Carlos 9.<sup>o</sup>, e Henrique 3.<sup>o</sup> foram empregadas já por huma, já por outra das duas parcialidades, que divi-

dião a França, parcialidades, que ao depois tirarão dellas grandes proveitos durante a menoridade de Luiz 14. A Senhora de Chevreuse foi mais proficua ao Cardeal de Retz, do que todos os Grandes da sua privança. E que importante figura não fizeram muitas mulheres na Revolução Franceza! Finalmente examinem-se os negocios manejados por mulheres, e ver-se-há, que o tem sido com mais dexteridade, com mais finura, e mais labia, do que os tractados unicamente por homens. ”

” Hum Ministro pode tomar precauções para subtrahir-se às astucias d’outro Ministro. Se conhece, que lhe he inferior em luzes, ou em talentos, ou no habito das negociações, bem pode, se quizer, recorrer aos concelhos, e instrucção de outrem, que esteja no caso de o guiar: mas elle não pode recorrer aos mesmos meios para preservar-se dos atractivos de huma mulher amavel. Fogir-lhe he o unico meio, que lhe pode vedar de succumbir aos atractivos do amor, remedio, de que alias não pode lançar mão huma pessoa não só obrigada a ver a mulher, de quem deve fogir, se não a fallar-lhe repetidas vezes. He impossivel, ousar o dizer com toda a segurança, he impossivel a qual quer homem, encarregado de negocios publicos, ser tão senhor de seus movimentos e viver tão sobre aviso, que huma mulher astuta, e que já lhe soube ganhar o coração, tarde, ou cedo lhe não apañhe parte do segredo, que ella deseja conhecer. Por mais sabios, por mais cautelosos, que sejam os homens, nunca chegam, se não até certo grau de prudencia, além do qual não pode ir a humanidade. ”

” Os que pretendem ser sensato o uso de não confiar empregos às mulheres, dizem, que a indescricção destas basta para o justificar no conceito de todas as pessoas de juizo: mas os que assim discursão, ou não reflectem no que dizem, ou conhecem mui pouco as mu-

lheres. Se lhe entrassem no caracter, verião, que ellas são mui capazes de inviolavel segredo, toda vez que são pessoalmente interessadas em qual quer negocio. As mulheres são indiscretas nas cousas, em que não tomão parte alguma. A respeito deste capitulo em verdade ellas tem menos delicadeza, que os homens, e ja pelo furor de fallar, já pela propensão, que naturalmente tem para a maledicencia, o certo he, que em geral são pouco reservadas para com os negocios de outrem: mas em verdade são durissimas, e impenetraveis a respeito dos seus. ”

” Por mulheres tem sido executadas as facções, que demandão maior segredo. Em balde, por ex., procurarão os da Liga assassinar o Henrique 3.º; por que este Principe, instruido das ciladas, que lhe urdião, sempre lhes soube dar de rosto; porém não se malogrou o iniquo projecto, logo que nelle se entrometteo a Duqueza de Montpensier, irmã dos Duques de Guisa. Ella sóbe angariar hum Frade, e sob o especioso pretexto da Religião, pinhorou-o a cometer o mais horrivel dos crimes, o qual deveo ao segredo todo o seu successo. Os Hespanhoes nada conseguirião de seus perniciosos designios, contra Henriqua 4.º, se não fora a Duqueza de Verneuil. Muitos exemplos nos offerece a Historia, os quaes por brevidade omitto, contentando-me de lembrar o d’aquella mulher, que escondeo ao famoso Gustavo Vasa, e o subtrahio às perseguições de Christiern. Ella guardou inviolavel segredo sobre a sorte deste Principe, ainda que não tivesse por elle outro interesse mais, do que o amor, que lhe merecia a liberdade da Suecia, e a magoa, de que se tomava por ver a sua Patria submettida ao jugo dos Dinamarquezes. Nem a recompensa, que podia aguardar de Christiern, nem o temor de ser descoberta, e punida por crime de lesa-Magestade, forão capazes de lhe abalar a firmeza;

Logo he evidente, que em muitas senhoras acha-se tanta descripção, como nos homens, que se gabão de mais prudentes. ”

” Há muitos homens, que dizem ser contrario à decencia o enviar mulheres às Cortes estrangeiras, e encarregallas de negociqs publicos. Convenho, que attentos os prejuizos estabelecidos de tão longos annos, causaria grande espanto ver huma Senhora recebendo audiencia publica de hum Soberano: mas os prejuizos não fazem, que qual quer coisa seja boa, ou má em si mesma; somente lhe dão as apparencias de boa, ou má, e muitas vezes são parte para que se condemne o que devéra ser approvado, e vice-versa. A difficuldade a respeito da decencia no caso d'exercer huma senhora as funcções de Ministro publico, he precisamente hum dos erros authorizados pelos prejuizos, cuja fatilidade deve logo de perceber quem se quizer ajudar dos principios da recta rasão. Em verdade por que será mais decente a huma senhora dar audiencia publica, do que recebela? Será mais decente estar debaixo de hum docel, do que ao lado deste mesmo docel? Haverá menos gravidade em responder a huma pessoa, do que em lhe dirigir primeiro a palavra? Huma Soberana, que recebe Embaixadores, que tracta com elles, que exerce finalmente para com elles, que exerce finalmente para com os Ministros da sua Corte, e para com os que lhe são enviados todas as funcções da Realeza, não exerce hum alto emprego, que de ordinario só cabe aos homens? E qual a rasão de se não extranhar isto? Não há outra, se não a que se funda na auctoridade do uso. ”

Culpadas pois são as mulheres de haverem deixado por mão o procurar os meios de exaltar o seu sexo, contentando-se com o predomínio das graças, e

dos atractivos, e tanto assim que facilmente fóra provar, que quando mulheres tem sido Rainhas, os homens sempre entrãrão mais na governança, do que sôb o regimen dos Reis; erro este, que de bom grado atribuirei ao ciume, e amor proprio dessas Princezas. E nem se diga, que subministro armas contra as mulheres, quando convenho, que ainda as mais illustres destas não se eximem do ciume, e das fraquezas, que nascem do amor proprio; por que taes defeitos lhes são communs com os homens, não sendo limpos, e escoimados delles ainda os mais famosos heróes. O ciume de Cinna, e de Mario poz em combustão a Republica, e o de Cesar, e Pompeo arrastrou a ruina da liberdade Romana. ”

” Quem me quizer convencer de que só os homens devem occupar os empregos publicos, precisa demonstrar-me, que as mulheres não os podem preencher dignamente: mas a experiencia mostra o contrario em muitas Rainhas, que nada tiverão que invejar aos maiores Monarcas. Os que conhecem o coração humano sabem, que a alma não tem sexo, e que he igualmente combatida de paixões, seja alias qual for a vasilha, em que está encerrada. Empreguem-se as Sarras em todas as funcções da Republica, e verão, que util reforma haverá logo em qual quer Estado. ” Nisto morde-me fortemente huma pulga: acordo, desaparece-me a respeitavel Arejona: e até que alvorecesse o dia comecci a raminar na ideia o meu sonho; e muitas vezes disse para os meus travessieiros --- Talvez muito boa reforma fosse empregar tambem Senhoras em as funcções da publica Administracão. Talvez que em D. Mariquinhas se perca huma optima *Presidenta* de Provincia, em D. Clarinha huma excellente *Desembargadora*, em D. Jozefinha huma perspicassissima *Inspectora* d'Alfandega, em D. Ritinha huma mui guapa *Directora* do Curso Juridico, em D. Aninha huma completa *Juiza* de Direito do *Crisae*, ou do *Civel*, em D. Chiquinha huma optima *Commandante* das *Armas*, em D. Quinquina, em D. Tetè, em D. Totonia em D. Lu á mui dignas *Camaristas*, *Collectoras*, *Fiscaes*, &c. &c. E ainda se diz, que fulto mal das Senhoras, eu, que, até as desejo ver nos mais altos empregos do Estado ”